



Boletim de Conjuntura Econômica de Goiás – N.27/Jul. 2012

Segue abaixo uma breve explicação sobre os indicadores analisados neste Boletim.

Produção Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF)

A dinâmica da atividade econômica de uma região pode ser aferida de várias maneiras. Poderia ser levantado, por exemplo, o total de registros de imóveis nos cartórios da região, o total de emprego e renda gerados, o total de embalagens utilizadas, a produção industrial, as vendas no comércio, etc.

Entretanto, nem todas essas informações estão disponíveis para todas as regiões. Além disso, seja por conta da ausência de registros formais, seja pelo alto custo de sua apuração, muitas delas são muito difíceis de serem apuradas.

Assim, a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em quatorze regiões brasileiras, dentre as quais o Estado de Goiás, permite que seja retratada a produção industrial realizada por empresas que atuam na própria região pesquisada, sendo um importante indicador da geração de emprego e renda.

Pesquisa Mensal do Comércio – PMC

A dinâmica da atividade econômica de uma região pode ser aferida de várias maneiras. Poderiam ser levantados, por exemplo, o total de registros de imóveis nos cartórios, o total de emprego e renda gerados, o total de embalagens utilizadas, a produção de bens e serviços, as vendas no comércio, etc. Entretanto, nem todas essas informações estão disponíveis para todas as regiões. Além disso, seja por conta da ausência de registros formais, seja pelo alto custo de sua apuração, muitas delas são muito difíceis de serem apuradas.

Nesta perspectiva, por meio da análise da Pesquisa Mensal de Comércio – PMC, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, pode-se ter informações sobre as vendas do comércio varejista em todo o País. Com base nesta análise, pode ser levantado o comportamento dos consumidores em determinada região, verificando se há algo que indique que a economia local está ou não aquecida num determinado momento.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA e Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC



A inflação refere-se ao aumento generalizado dos preços dos bens e serviços de uma determinada região num dado período. Pode ser entendida também como a perda do poder de compra dos agentes econômicos num dado período. Deste modo, quando se tem inflação, uma determinada quantia monetária já não compra a mesma quantidade de bens e serviços que comprava antes. Isso é prejudicial para a sociedade, pois aumenta a concentração de renda, reduz o consumo de bens e serviços, a produção, os investimentos e, conseqüentemente, a geração de emprego e renda na região-alvo da análise.

A inflação é apurada por meio do cálculo de índices de preços. Trata-se de uma média da variação dos preços, ponderada pelo peso de cada bem ou serviço no total de gastos dos consumidores da região analisada.

No Brasil, os principais índices de cálculo da inflação são o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC (ambos calculados pelo IBGE) e os Índices Gerais de Preços (IGP's) calculados pela FGV. Os índices têm metodologias diferentes e nem sempre abrangem as mesmas regiões.

Para levantar o comportamento dos preços em Goiânia, utilizaremos a análise do IPCA e do INPC, dado que ambos possuem informações para o município.

RESULTADOS

Produção Industrial Mensal – Produção Física: Maio de 2012

Os indicadores conjunturais da indústria evidenciam que, diferentemente do que ocorreu no mês de abril, o estado de Goiás apresentou um aumento do nível de atividade em maio de 2012. Pela Tabela 1, pode-se ver que a produção industrial goiana, medida pela Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), apresentou aumento de 6,5% em relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal, enquanto que em nível nacional houve recuo de 0,9%. Nos 14 locais pesquisados pelo IBGE, sete tiveram índices positivos e, dentre estes, Goiás foi o que apresentou o maior crescimento nesta série.

Em relação a maio de 2011, o aumento foi de 4,9%, mostrando que a situação para Goiás continua favorável nesta série. Apenas cinco dos locais pesquisados pelo IBGE apresentaram índices positivos em relação ao mesmo mês do ano anterior e, destes, Goiás teve o terceiro maior índice de crescimento, atrás dos estados do Pará (6,2%) e do Paraná (5,5%). Como consequência da queda da produção industrial verificada na maioria dos estados, o índice para o Brasil como um todo ficou em -4,3% em maio de 2012 (Tabela 1).

Tabela 1 - Indicadores Conjunturais da Indústria: Resultados Regionais – Maio de 2012

Locais	Variação (%)			
	Mai.2012/Abr.2012*	Mai.2012/Mai.2011	Acumulado 2012	Acum. Últimos 12 Meses
Amazonas	-2,8	-14,7	-6,5	1,1
Pará	4,9	6,2	1,2	3,3
Região Nordeste	-0,8	-0,6	2,4	-0,8
Ceará	2,9	1,0	-2,7	-7,9
Pernambuco	-4,0	-2,2	3,9	3,6
Bahia	0,3	-0,1	4,3	0,3
Minas Gerais	-1,5	-2,1	-1,4	-1,4
Espírito Santo	-7,2	-14,4	-5,3	-0,8
Rio de Janeiro	1,1	-5,1	-7,1	-3,9
São Paulo	-1,5	-6,9	-5,6	-2,8
Paraná	1,5	5,5	6,1	8,8
Santa Catarina	0,9	3,4	-3,4	-5,1
Rio Grande do Sul	1,3	-0,9	-1,2	0,5
Goiás	6,5	4,9	12,4	12,0
Brasil	-0,9	-4,3	-3,4	-1,8

*ajustado sazonalmente

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Seguindo a tendência vista nos últimos meses, os índices acumulados, tanto no ano como nos últimos doze meses, confirmam a situação de crescimento da indústria Goiana e de arrefecimento da brasileira. Enquanto que em Goiás a variação acumulada até maio de 2012 foi de 12,4%, a maioria dos locais pesquisados possui índices negativos, o que explica o índice de -3,4% para o Brasil. Para os últimos doze meses, temos também a mesma situação, porém com uma diferença menor, com Goiás apresentando 12% e o Brasil -1,8%.

Em relação ao mesmo mês do ano anterior (maio de 2011), a Tabela 2 mostra que em Goiás houve variação positiva para a maioria das indústrias analisadas, à exceção da indústria extrativista (-2,42%). Pela primeira vez em um ano, a indústria de Produtos químicos (8%) não liderou as variações positivas, pois, em maio deste ano, o maior crescimento apresentado por esta série de dados foi da Metalurgia básica (19,42%).

Apesar disso, a indústria de Produtos químicos continua com a maior variação acumulada em 2012 (53,29%), sendo também responsável pela maior contribuição (13,2%) para o resultado geral da indústria, que, por sua vez, apresenta uma variação de 4,93% em maio, acumulando então 12,44% no ano.

Tabela 2 - Goiás: Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria – Mai.2012/Mai.2011 Sem Ajuste Sazonal

Seções e atividades industriais	Mai	Acumulado no Ano	Contribuição para o Resultado da Indústria Geral*
Indústria geral	4,93	12,44	12,44
Indústria extrativa	-2,42	1,21	0,1
Indústria de transformação	5,53	13,42	*
Alimentos e bebidas	3,38	-3,47	-1,97
Produtos químicos	8,00	53,29	13,2
Minerais não metálicos	2,81	13,57	0,79
Metalurgia básica	19,42	10,33	0,51

Nota: Contribuição de cada seção ou atividade para a indústria geral no acumulado no ano.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Enquanto que no mês de abril deste ano houve uma variação negativa para a indústria goiana, em maio os dados da PIM-PF mostraram que tal indústria voltou a crescer, variando 25,42% no mês e acumulando 13,48% em 2012 e 4,93% nos últimos doze meses – na série sem ajuste sazonal. A análise dos índices individuais de cada indústria mostra que esse resultado favorável no mês de maio é decorrente de todos os índices serem positivos para as indústrias analisadas em Goiás. No acumulado no ano, apenas a indústria Metalurgia básica (-3,51%) apresentou índice negativo, enquanto que, nos últimos doze meses, a única a apresentar índice negativo foi a indústria extrativista, com -2,42% (Tabela 3).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS
CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



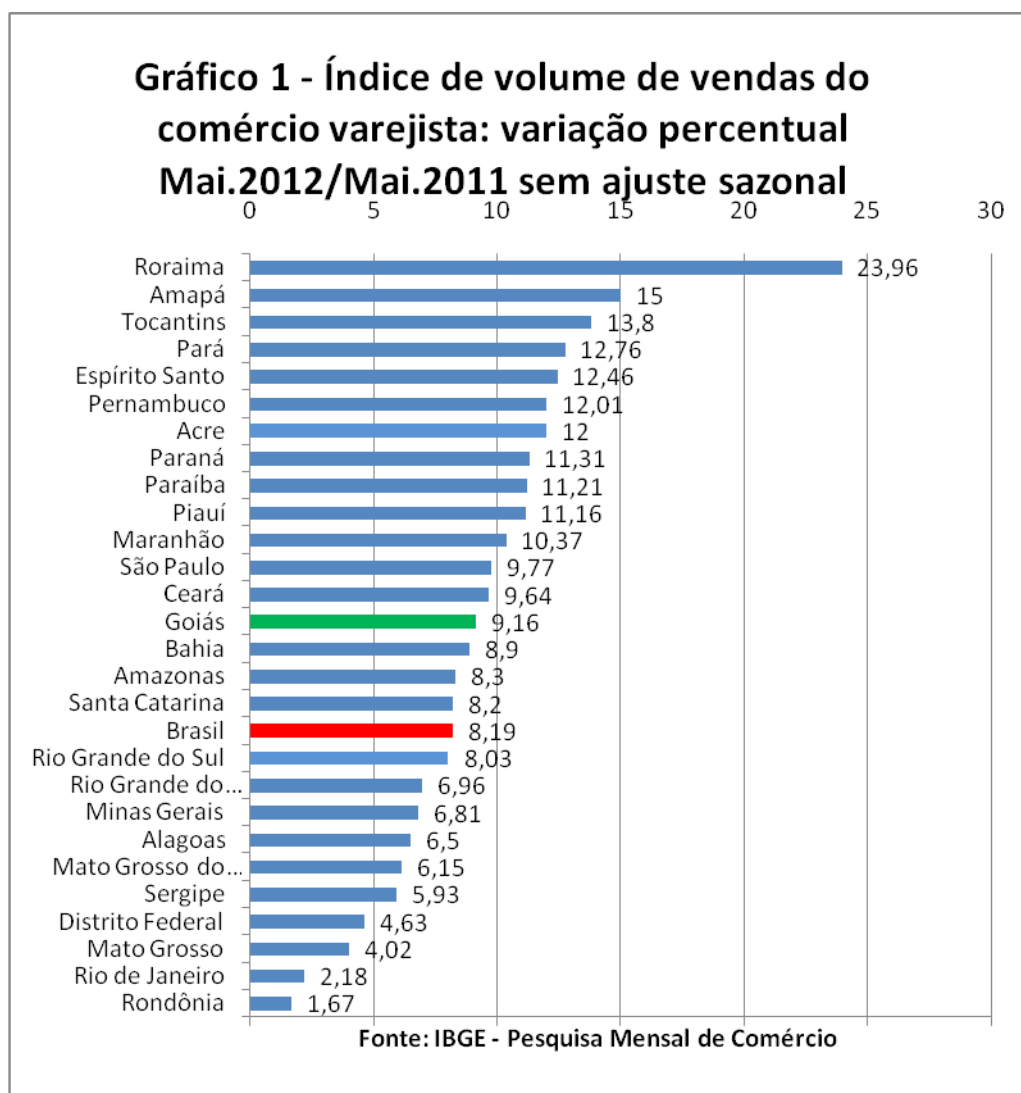
Tabela 3 - Goiás: Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria – Mai.2012/Abr.2012 Sem Ajuste Sazonal

Seções e atividades industriais	Mai.2012/Abr.2012	Acumulado no Ano	Acumulado 12 meses
Indústria geral	25,42	13,48	4,93
Indústria extrativa	6,94	17,41	-2,42
Indústria de transformação	27,08	13,20	5,53
Alimentos e bebidas	14,54	7,96	3,38
Produtos químicos	73,70	26,72	8,00
Minerais não metálicos	1,59	16,80	2,81
Metalurgia básica	7,19	-3,51	19,42

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Pesquisa Mensal de Comércio – PMC: Maio de 2012

A Pesquisa Mensal do Comércio – PMC mostrou um avanço de 9,16% no volume de vendas do comércio varejista goiano em maio de 2012 em relação a maio de 2011 – na série sem o ajustamento sazonal. Com isso, o índice goiano ficou acima da média nacional que neste mês foi de 8,19% (Gráfico 1 e Tabela 4).



Apesar do aumento, a Tabela 4 mostra que houve redução do índice goiano, que passou de 10,1% em abril para 8,2% em maio, ao passo que no Brasil este índice aumentou de 6,0% para 8,2% no mesmo período. Assim, o desempenho goiano ficou abaixo da média dos meses anteriores, o que fez com que o índice acumulado se apresentasse neste mês maior para o Brasil (9%) que para Goiás (8,8%).

Tabela 4 - Índice de volume de vendas do comércio varejista: variação percentual Mai.2012/Mai.2011 sem ajuste sazonal por atividades

Atividades	abr-12		mai-12		Acumulado 2012	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
Comércio Varejista	10,1	6,0	9,2	8,2	8,8	9,0
Combustíveis e lubrificantes	-0,37	6,16	-4,02	7,36	-5,42	4,36
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	6,56	3,61	9,72	8,96	9,08	9,26
Hipermercados e supermercados	7,42	3,89	10,8	9,15	9,93	9,69
Tecidos, vestuário e calçados	0,12	-1,4	9,51	3,77	0,78	1,2
Móveis e eletrodomésticos	20,37	12,47	15,61	9,25	15,89	13,74
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	9,86	9,28	11,77	10,91	11,9	10,53
Livros, jornais, revistas e papelaria	45,19	-4,04	40,09	-3,64	37,79	2,26
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	48,61	33,18	12,06	17,34	15,69	28,12
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	4,27	2,63	16,05	8,05	13,71	7,65

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Dentre as variações mensais por grupos de atividades para Goiás, apenas a atividade de Combustíveis e lubrificantes (-4,02%) apresentou queda, sendo que, para o Brasil, houve queda no volume de vendas do comércio varejista de Livros, jornais, revistas e papelaria (-3,64%). Apesar disso, dentre todas as atividades analisadas pela Pesquisa Mensal do Comércio, apenas a atividade de Combustíveis e lubrificantes de Goiás (-5,42%) apresentou um decréscimo acumulado. Por outro lado, tivemos variações mensais positivas de até 40,09% em Goiás, como foi o caso da atividade de Livros, jornais, revistas e papelaria, sendo que esta atividade é também é a que acumula o maior índice positivo no ano (37,79%).

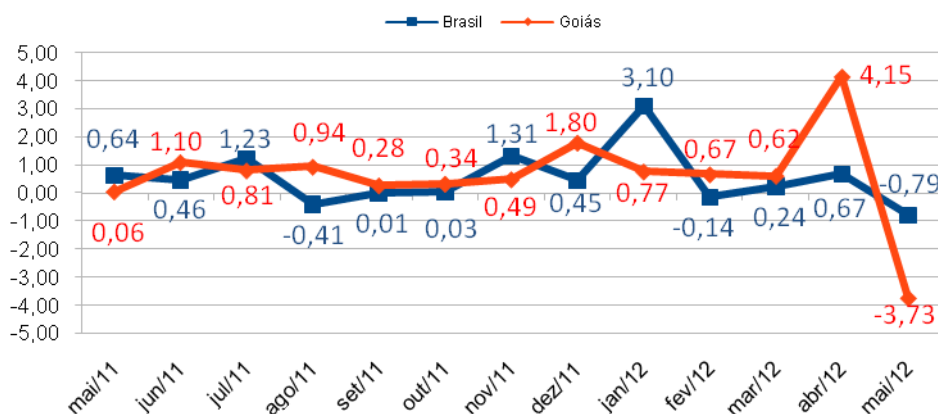
Em se tratando da série de dados ajustada sazonalmente (Tabela 5 e Gráfico 2), em maio, tanto Goiás (-3,7%) quanto o Brasil (-0,8) apresentaram índices negativos, ambos menores que os índices apresentados por estas duas regiões em abril, quando esses índices foram positivos. Através dos índices acumulados, percebe-se que Goiás apresenta-se abaixo da média nacional, pois, apesar de ter tido índices superiores à média brasileira nos últimos três meses, em maio o estado apresentou uma queda mais significativa do que a do Brasil.

Tabela 5 - Variação do volume de vendas do comércio varejista: Mai.2012/Mai.2011 Com Ajuste Sazonal

Região	abr-12	mai-12	Acumulado 2012	Acumulado 12 meses
Brasil	0,7	-0,8	3,1	6,3
Goiás	4,2	-3,7	2,3	8,4

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

**Gráfico 2 - Variação do volume de vendas do comércio varejista:
Mês/Mês Anterior 2012 com ajuste sazonal**



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Em relação ao comércio varejista ampliado (que inclui também Veículos, motocicletas, partes e peças e Materiais de construção), a Tabela 6 mostra que o índice de variação mensal para Goiás (5,7%) encontra-se acima da média nacional (4,2%) para esta série de dados.

Enquanto o volume de venda de Materiais de construção encontra-se negativo para Goiás (-3,31%) e positivo para o Brasil (3,58%), ocorre o contrário com o volume de vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças, sendo este positivo para Goiás (4,29%) e negativo para o Brasil (-2,52%).

Os índices acumulados no ano mostram que no ano de 2012, enquanto a atividade de Material de construção apresenta índices positivos para Goiás (7,14%) e para o Brasil (11,1%), para o volume de vendas do comércio varejista de Veículos, motocicletas, partes e peças foram observados índices negativos, tanto para Goiás (-0,41%) como para o Brasil (-0,82%).

Tabela 6 - Índice de volume de vendas do comércio varejista ampliado: variação percentual Mai.2012/Mai.2011 sem ajuste sazonal

Atividades	abr-12		mai-12		Acumulado 2012	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
Comércio Varejista Ampliado	0,1	2,9	5,7	4,2	4,4	5,8
Combustíveis e lubrificantes	-0,37	6,16	-4,02	7,36	-5,42	4,36
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	6,56	3,61	9,72	8,96	9,08	9,26
Hipermercados e supermercados	7,42	3,89	10,8	9,15	9,93	9,69
Tecidos, vestuário e calçados	0,12	-1,4	9,51	3,77	0,78	1,2
Móveis e eletrodomésticos	20,37	12,47	15,61	9,25	15,89	13,74
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	9,86	9,28	11,77	10,91	11,9	10,53
Livros, jornais, revistas e papelaria	45,19	-4,04	40,09	-3,64	37,79	2,26
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	48,61	33,18	12,06	17,34	15,69	28,12
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	4,27	2,63	16,05	8,05	13,71	7,65
Veículos, motocicletas, partes e peças	-12,02	-4,56	4,29	-2,52	-0,41	-0,82
Material de construção	8,78	13,03	-3,31	3,58	7,14	11,1

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA: Junho de 2012

Em junho de 2012, o IPCA goianiense foi positivo, mostrando inflação de 0,17% para o município e, com isso, acumulando 1,52% no fim deste primeiro semestre do ano. No Brasil, a inflação medida pelo IPCA foi de 0,08% acumulando uma variação positiva de 2,32% em 2012. (Tabela 7 e Gráfico 3). Tanto para o Brasil quanto para Goiânia, o índice mensal diminuiu em relação ao mês anterior, sendo que para o Brasil o índice foi o menor do ano.

Tabela 7 - IPCA - percentual no mês, acumulado no ano e pesos no mês por geral, grupo – Brasil e em Goiânia: Jun.2012/Mai.2012

Local	Geral e grupo	Variação (%)			Peso
		mai-12	jun-12	Acumulado Ano	
Brasil	Índice geral	0,36	0,08	2,32	100,0
Goiânia – GO	Índice geral	0,45	0,17	1,52	100,0
Goiânia – GO	1.Alimentação e bebidas	0,9	0,72	2,32	22,44
Goiânia – GO	2.Habituação	1,4	0,45	3,96	15,53
Goiânia – GO	3.Artigos de residência	0,98	0,14	-1,56	4,35
Goiânia – GO	4.Vestuário	-0,88	-0,28	1,2	6,18
Goiânia – GO	5.Transportes	-0,64	-0,67	-3,24	21,67
Goiânia – GO	6.Saúde e cuidados pessoais	0,3	0,66	2,67	10,41
Goiânia – GO	7.Despesas pessoais	1,31	0,25	5,47	10,46
Goiânia – GO	8.Educação	-0,03	0,15	6,04	4,15
Goiânia – GO	9.Comunicação	0,4	-0,08	1,26	4,82

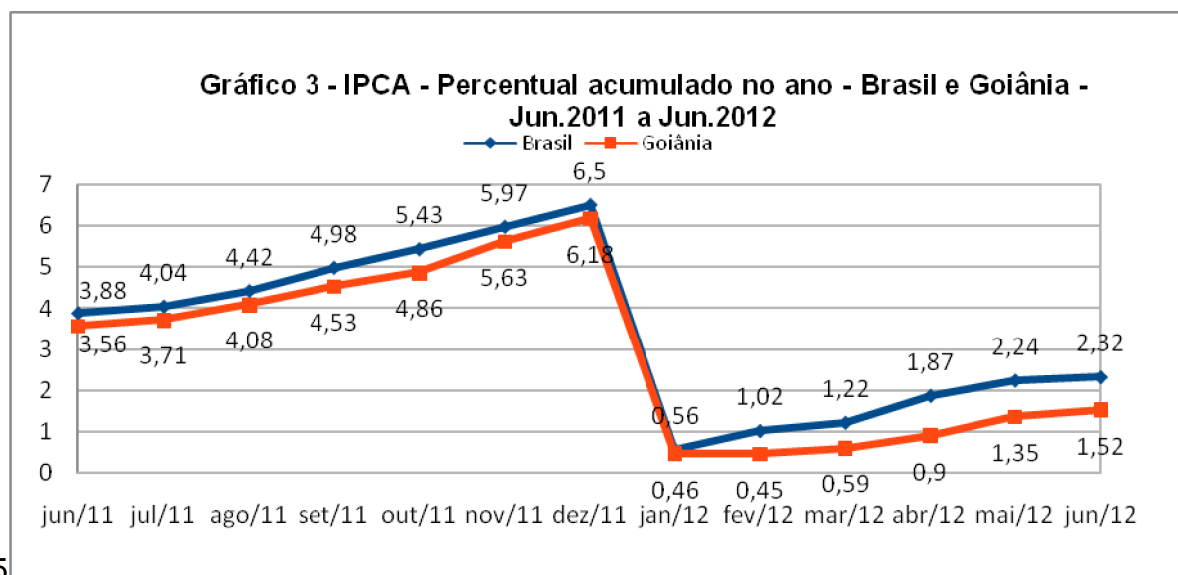
Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

Assim como ocorreu em maio, em junho de 2012, três dos nove grupos de produtos apresentaram deflação medida pelo IPCA para Goiânia, sendo eles Transportes (-0,67%), Vestuário (-0,28%) e Comunicação (-0,08%). Por outro lado, as maiores inflações foram dos grupos Alimentação e bebidas (0,72%) e Saúde e cuidados pessoais (0,66%).

A análise de cada item que compõe a cesta de produtos do IPCA mostrou que para o mês de junho de 2012 as maiores variações positivas foram de Tomate (16,85%), Maçã (15,52%) e Cenoura (13,74%), enquanto que as maiores deflações foram dos itens Móvel para copa e cozinha (-4,67%), Automóvel novo (-4,78%) e Excursão (-8,4%).

Para Goiânia, acumularam inflação no ano sete dos nove grupos analisados, sendo que as maiores pertencem a Educação (6,04%), e Despesas pessoais (5,47%). Os dois grupos que apresentaram uma deflação acumulada são Transportes (-3,24%) e Artigos de residência (-1,56%).

O fato de em junho o índice de inflação medido pelo IPCA ser maior em Goiânia que no Brasil não foi suficiente para provocar uma mudança no cenário apresentado desde o início do ano: Goiânia (1,52%) continua com um percentual acumulado no ano menor que o Brasil (2,32%).



5

Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC: Junho de 2012

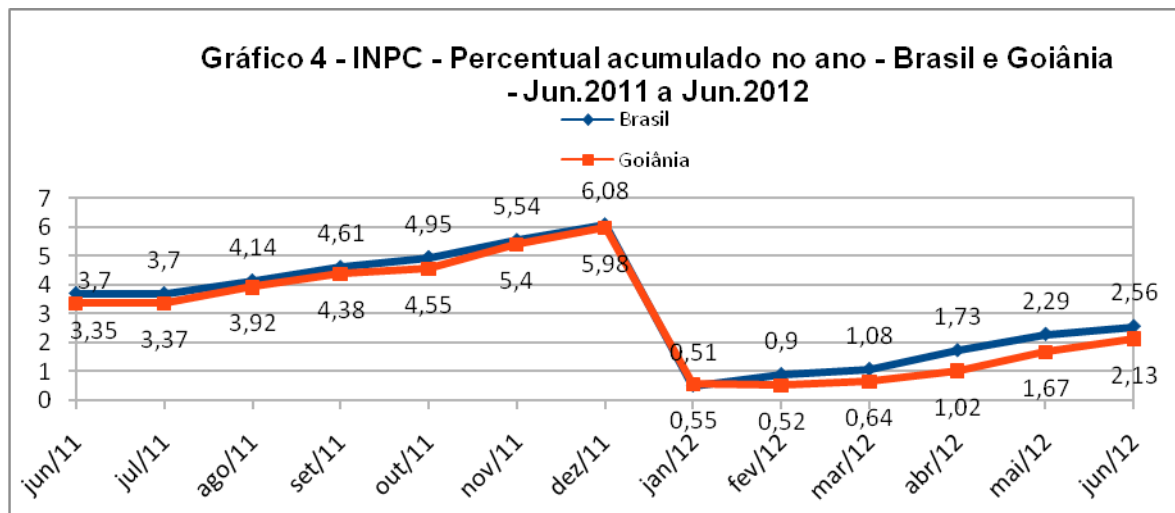
A inflação medida pelo INPC em Maio de 2012 foi de 0,45% para Goiânia e 0,26% para o Brasil. Para o INPC, esta situação se repete pelo segundo mês consecutivo (Tabela 8).

Assim como ocorreu no IPCA, para o INPC de Goiânia, dentre os nove grupos analisados, os mesmos três grupos mostraram deflação. Na ordem, temos Vestuário (-0,18%), Comunicação (-0,18%) e Artigos de Residência (-0,14%). Do lado dos grupos que apresentaram inflação, as maiores variações foram dos grupos Alimentação e bebidas (0,81%) e Saúde e cuidados pessoais (0,65%).

Tabela 8 – INPC - percentual no mês, acumulado no ano e pesos no mês por geral, grupo – Brasil e em Goiânia: Mai./12 e Jun./2012

Brasil e Município	Geral, grupo, subgrupo, item e subitem	Variação (%)			Peso jun/12
		mai-12	jun-12	Acumulado Ano	
Brasil	Índice geral	0,55	0,26	2,56	100,00
Goiânia - GO	Índice geral	0,64	0,45	2,13	100,00
Goiânia - GO	1.Alimentação e bebidas	0,95	0,81	2,43	26,89
Goiânia - GO	2.Habitação	1,30	0,48	3,71	19,76
Goiânia - GO	3.Artigos de residência	0,90	-0,14	-2,18	5,09
Goiânia - GO	4.Vestuário	-0,87	-0,18	1,55	7,14
Goiânia - GO	5.Transportes	-0,11	0,52	-1,22	15,55
Goiânia - GO	6.Saúde e cuidados pessoais	0,34	0,65	2,53	9,66
Goiânia - GO	7.Despesas pessoais	1,41	0,18	5,85	8,03
Goiânia - GO	8.Educação	-0,07	0,23	5,66	3,42
Goiânia - GO	9.Comunicação	0,52	-0,18	1,53	4,47

Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo



Novamente, assim como foi visto em Maio, em junho os índices de inflação analisados por este boletim foram maiores para Goiânia que para o Brasil como um todo, sendo que o INPC ainda se encontra acima do IPCA, tanto para Goiás como para o Brasil, seja na variação mensal ou no índice acumulado no ano, mostrando ainda que a inflação em 2012 está maior para os detentores de menor renda em particular que para o geral.